

FEMINIZAÇÃO E RACIALIZAÇÃO DO CUIDADO: ENTRE HIERARQUIAS DE SABERES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS DINÂMICAS DO TRABALHO EM SAÚDE

PAOLLA PINHEIRO MATHIAS¹

AMANA ROCHA MATTOS²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ ¹ – psipaolla.ufrj@gmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ ² - amanamattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta de estudo parte de uma discussão a respeito da feminização do cuidado em saúde, entendendo o cuidado (*care*) (PASSOS, 2018) como uma função social historicamente designada ao gênero feminino com origens fundamentadas no sexismo e no patriarcado. Com a implantação do sistema mundo moderno capitalista, heteronormativo, racista e classista (AKOTIRENE, 2019) as desigualdades de gênero e raça são aprofundadas e intensificadas no mundo do trabalho, inclusive no campo da saúde, onde manifestou-se uma distribuição desigual de grupos raciais a medida que avança a hierarquia de saberes entre as profissões ligadas a assistência em saúde, onde no topo desta hierarquia se encontra o saber médico. Categoria esta que carrega status e valor social diante das demais categoriais profissionais na saúde, na qual trata-se de um grupo majoritariamente ocupado por homens, brancos e de classe social mais abastada, com origem familiar de renda entre 11 a 20 salários mínimos (SCHEFFER, 2018). Neste contexto, deseja-se realizar uma discussão a partir do referencial teórico de Hirata e Kergoat (2007) atualizado por Passos (2017) e Nogueira e Passos (2018) que trabalha com o conceito de divisão sociossexual e racial do trabalho, evidenciando as desigualdades de gênero, raça, e classe entre o *care* no trabalho na saúde pública, onde Passos e Nogueira (2018) dão enfoque à posição das mulheres negras dentro da distribuição desigual do trabalho em saúde. Serão entrevistadas mulheres negras pertencentes à categoria profissional da enfermagem pelo fato de ser uma categoria majoritariamente ocupada por mulheres negras, onde Lombardi e Campos (2018) apontam uma divisão interna na categoria, onde as mulheres negras estariam submetidas a uma subalternização ocupando majoritariamente as funções de técnicas e auxiliares de enfermagem, que desempenham funções hierárquicas distintas dos profissionais de enfermagem do ensino superior, além do fato destes autores apontarem um estigma que os profissionais de enfermagem carregam de serem vistos como



realizadores de um trabalho subordinado a “autoridade médica”. Essa respectiva proposta tem como objetivo geral analisar por meio da perspectiva analítica e metodológica interseccional, a percepção de mulheres negras como profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de assistência no SUS, lidam com relação a hierarquia de saberes na assistência frente a hegemonia do discurso médico. Trata-se de uma proposta de pesquisa que ainda se encontra em fase de elaboração, com vias de ida a campo para coleta de dados no segundo ano do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ.

2. METODOLOGIA

A proposta de pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo–descritivo que utilizará como perspectiva analítica e metodológica a interseccionalidade desenvolvido por Kimberlé Crenshaw (2002), atualizada por Akotirene (2019) na qual trabalha com a concepção de gênero como uma dimensão racializada, se propondo a analisar várias formas de subordinação que refletem os efeitos interativos da raça e do gênero coexistindo com opressões ligadas a outros marcadores sociais como sexualidade, classe, identidade de gênero, territorialidade, etarismo e outros, sem estabelecer hierarquizações e primazias de um eixo de opressão em relação a outro(s). Serão entrevistadas 10 profissionais de saúde da categoria profissional da enfermagem, que se autodeclaram negras, que estejam atuando na assistência no SUS em unidades hospitalares. Como proposta para a coleta de dados se utilizará um roteiro de entrevista com questionário semiestruturado, e como técnica o método da “bola de neve” ou *Snowball sampling*, na qual realiza cadeias de referências entre os sujeitos entrevistados. Segundo Baldin e Munhoz (2011 p. 332) confere-se como: “os participantes iniciais do estudo indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto. E como técnica para análise do dados a Análise Temática (AT) de Virgínia Braun e Victoria Clarke (2006), método de análise dos dados, que visa identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se a partir da literatura que existe uma divisão sociossexual e racial do trabalho que se reflete também no campo das categoriais profissionais responsáveis pela assistência em saúde no âmbito do SUS, no qual a ocupação de sujeitos nas categorias profissionais aparece como fruto de distribuição racial



articulada a uma hierarquia de saberes das disciplinas ligadas a saúde, sobretudo se considerando uma supremacia do discurso médico diante das demais profissões responsáveis pelo *care* em saúde. Segundo Passos (2017) ocorre uma feminização e racialização do trabalho na saúde no que tange a funções profissionais “subalternas” ocupadas majoritariamente por mulheres negras, pobres e periféricas. Por outro lado, a predominância de um grupo racial centrado em homens cisheteronormativos e de classes sociais mais abastadas ocupando as categorias profissionais que exercem a hegemonia do discurso na saúde, os profissionais da medicina. Fatores que se relacionam ao valor social que é dado a determinadas profissões nesta hierarquia e que se refletem em distribuições não equitativas de remuneração salarial e outros tipos de desigualdades.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, C. O que é interseccionalidade. Coleção Feminismos Plurais. RIBEIRO, J.(Org.) Pólen: São Paulo.2019

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: Congresso Nacional de Educação. p. 332. 2011

BRAUN, V., CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77-101. 2006

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista de Estudos Feministas. v. 10,n. 1, p. 177.2002

SCHEFFER, Mário et al. Demografia médica no Brasil 2018. 2018. Disponível em:< <https://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/27708>> Acesso em 01 out 2020

HIRATA,H.S; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho.Cadernos de Pesquisa, Campinas, v. 37, n.132, p. 595-609, 2007

LOMBARDI, M. R.; CAMPOS, V. P. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional.Revista da ABET, v.17. n.1.2018

PASSOS, R. G.; NOGUEIRA, C. M. O fenômeno da terceirização e a divisão sociosexual e racial do trabalho. Revista Katálysis, v. 21, n. 3, p. 484-503, 2018.